EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE: REALIDADE E OS SEUS DESAFIOS

Elaine Maria Cunha Teixeira [1], Grasiele Ribeiro Marinho do Nascimento [2], Antônia Adriana Cordeiro de Matos[3]

[1] Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Doutora em Ciências da Educação pela World Ecumenical Univesity, Mestra em Ciências da Educação a Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), elainemct@hotmail.com

[2] Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), grasieleribeiro@outlook.com

[3] Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Mestra em Ciências da Educação pela World Ecumenical Univesity, antonia.adrianacm@gmail.com

Resumo

A escola moderna passa por diversas transformações para atender as necessidades de seus alunos, sobretudo, aqueles com deficiência, que se inserem cada dia mais nas salas de aula comum. Compreendendo essa demanda, surge o Atendimento Educacional Especializado (AEE), visto que os recursos que estão nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) permitem que os profissionais consigam acompanhar os alunos com necessidades distintas e identificar, por meio de suas práticas, qual a melhor forma de atuar com os alunos, a fim de que esses consigam acompanhar as atividades de sala de aula, com aceitabilidade e de forma inclusiva. Assim, objetiva-se com esse estudo compreender o que ainda falta para a efetiva educação inclusiva no município de Caucaia, apesar de termos capacitação contínua e núcleos de AEE, a inclusão necessita de atenção que requer investimentos e condições de trabalho. A metodologia utilizada no estudo se trata da pesquisa de campo descritiva, com a aplicação de questionários, com 19 participantes, destinados aos professores que atuam nas SRM e aqueles que trabalham na sala de aula comum atuantes no referido município, realizando uma comparação de suas informações acerca da formação continuada que acessam para conseguir atender as demandas de uma escola que busca ser inclusiva. A estrutura da pesquisa envolve a apresentação de informações sobre o AEE. Posteriormente, destacam-se o referencial teórico e as análises do estudo aplicado, que indicam a necessidade de capacitação específica para os docentes na área dada a importância desse atendimento adequado aos estudantes e por fim, as considerações finais e as referências usadas na pesquisa.

Palavras-chave: Inclusão de Alunos. Escola Pública. Práticas Educativas. Desafios Docentes.

Introdução

Nos últimos anos, o cenário educacional tem sofrido diversas alterações, sobretudo, porque as salas de aula têm recebido, cada vez mais, alunos com deficiência, sendo necessário, portanto, uma reformulação no seu contexto, desde a estrutura física até as propostas didáticas de atuação com os alunos.

Diante dessa situação, é necessário que os profissionais sejam constantemente capacitados, para que possam atender a uma demanda cada vez maior e diversa em sala de aula. No entanto, é possível notar que não se trata apenas de uma formação, em que o professor acumula conhecimento, mas também de uma capacitação que permita o desenvolvimento desse profissional como a utilização de estratégias e recursos didáticos, uma vez que ele precisa saber como atuar em frente aos mais diversos cenários.

É relevante debater a importância da formação continuada, uma vez que a inclusão dos alunos com deficiência, no âmbito educacional, é um processo, que requer muito a ser conhecido e percorrido. A inclusão educacional requer mudanças significativas nos âmbitos pessoal, social e político, sendo crucial termos como objeto transformar as escolas de forma a construir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. É preciso, portanto, dar um novo sentido, ou melhor, colocar em prática o significado verdadeiro da escola pública. Que este espaço seja democrático e participativo, considerando a postura de todos os participantes.

Para auxiliar nesse processo, surgiu o Atendimento Educacional Especializado (AEE), tendo como objetivo auxiliar os docentes que estão em sala de aula comum, especialmente no que diz respeito às formas de atuação com os alunos com deficiência, visando o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes, através de uma educação inclusiva. Por muito tempo, as crianças que se inseriam nas escolas eram acompanhadas de forma isolada pelos professores, com atividades diferentes e sem envolvimento com os demais discentes de sala de aula, minimizando sua capacidade intelectual, assim como limitando sua parte física e a interação com os colegas, o que vem sendo combatido nos últimos anos.

Em relação objetivo do estudo, visa compreender o que ainda falta para a efetiva educação inclusiva no município de Caucaia, apesar de termos capacitação contínua e núcleos de AEE.

Para tanto, foi utilizada a pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada a partir de um estudo de caso realizado com os professores que atuam nas escolas do município de Caucaia/CE. O método investigativo se deu através de uma pesquisa de campo com a

aplicação de questionários que tornou possível responder à pergunta chave do estudo e atender as necessidades dos objetivos traçados. Foi utilizado, também, o estudo bibliográfico para fundamentar a análise das informações coletadas e concebidas junto aos profissionais abordados.

O texto divide-se em introdução, que aborda as informações gerais sobre a presente pesquisa, parte do referencial teórico, destacando autores que abordam a temática, as análises que enfatizam os resultados alcançados na aplicação de questionário, e por fim, considerações finais e referências.

Docentes e a capacitação no AEE

É importante salientar que o atendimento à educação especial requer, sobretudo, que os professores estejam capacitados para realizá-lo junto às pessoas com deficiência que frequentam o ensino regular. Esta capacitação em educação especial é necessária, porque existem contextos específicos que permitem que o professor compreenda o seu papel nas salas de AEE. Como podemos identificar a complexidade dessa tarefa, a seguir:

> a. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
> b. Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
> c. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional; d. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
> e. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
> f. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
> g. Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação.
> h. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.
> i. Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros (Brasil, 2008, p. 04).

Entretanto, não é exatamente o que se tem observado na realidade, visto que muitos profissionais, na literatura, conforme Gomes; Barcellos (2024), os autores destacam que atuam

no AEE sem a devida qualificação, descaracterizando o real objetivo deste atendimento, que é permitir o pleno desenvolvimento dos sujeitos com deficiência, considerando que este espaço é melhor equipado para este atendimento.

A formação continuada em educação especial aborda aspectos psicológicos, sociais e emocionais no desenvolvimento das crianças e adolescentes e permite que os profissionais saibam como atuar adequadamente junto aos alunos com necessidades específicas, entendendo até que ponto deve agir de determinada forma junto a estes indivíduos. Compreende-se relevante este momento para que seus preconceitos e receios sejam desmistificados, sobretudo.

Neste sentido, podemos entender que a formação do professor não deve acontecer apenas por meio da formação inicial, na graduação, visto que o conhecimento e as informações sobre a educação especial não acontecem de forma ampla neste cenário, por isso precisam de dados atualizados os dados na formação continuada.

Evidencia-se, portanto que o atendimento especializado para acontecer precisa atender a determinações que se inserem junto a leis específicas, considerando sempre a inclusão dos indivíduos, não apenas de forma que estes se insiram no cenário escolar, mas que consigam por meio da atuação dos professores, em sala direcionada, desenvolver-se com maior amplitude, de forma adequada e segura, visto que em sala de aula comum este cenário não se faz possível.

Práticas pedagógicas inclusivas

Sabendo que o maior objetivo das salas de AEE é encontrar atividades que permitam o melhor desenvolvimento de alunos com deficiências, cabe destacar que estas práticas são "[...] compreendidas sob múltiplos aspectos, que interferem na delimitação de sua abrangência: diversos teóricos enfatizam seu caráter histórico/social e afirmam que sua ação extrapola os limites da instituição escolar" (Albuquerque, 2014, p. 53), ou seja, não limitando-se os alunos, pelo contrário, apresentando aos discentes diversas possibilidades, a fim de que ele consiga explanar, sobretudo, por meio da ludicidade, qual o melhor caminho para que o profissional auxilie no desenvolvimento de seu conhecimento.

Neste sentido, complementa Souza, Batista Neto e Santiago (2009) quando afirma que as atividades desenvolvidas em sala de AEE são uma:

> [...] inter-relação de práticas de sujeitos sociais formadores que objetivam a formação de sujeitos que desejam ser educados (sujeitos em formação) respondendo aos

> requerimentos de uma determinada sociedade em um momento determinado de sua história, produzindo conhecimentos que ajudem a compreender e atuar nessa mesma sociedade e na realização humana dos seus sujeitos [...] (Souza; Batista Neto; Santiago, 2009, p. 29).

Ou seja, é por meio dessas diversas possibilidades que os profissionais da educação conseguem auxiliar às crianças a identificar quais são as melhores formas de se desenvolver ao passo de se tornarem autônomos, visando, sobretudo, o alcance a convivência social, sem necessariamente ser acompanhado por outros, a cada tarefa que precisa executar.

Ferreira (2004) complementa dizendo que as instituições de ensino precisam ficar atentas, visando sempre o alcance de práticas que sejam fundamentais para identificar as dificuldade e resistências que são apresentadas junto aos alunos, a fim de que se possível conduzir um processo de aprendizagem coerente e com qualidade. O cenário do AEE garante que "[...] o ambiente escolar se construa como um espaço aberto, acolhedor, preparado e disposto a atender às peculiaridades de cada um" (Ferreira, 2004, p. 09).

Ainda é relevante destacar, para que a prática pedagógica tenha êxito, faz-se necessário que diversos profissionais identifiquem as estratégias viáveis para realizar um acompanhamento pedagógico adequado as crianças e adolescentes com deficiência. Este momento trata-se na visão de Albuquerque (2020, p. 03), relaciona-se ao "[...] delineamento das estratégias adotadas tem como finalidade oferecer a essas pessoas uma formação pautada em princípios mais humanos e de qualidade". Destaca-se que estas estratégias precisam ser avaliadas e discutidas por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição. Para o profissional que atua na SRM, mesmo com todo suporte dos profissionais de uma escola, os desafios para atuação nesta sala são diversos.

Professores do AEE acerca da Educação Inclusiva

A primeira pergunta do questionário relaciona-se a saber se esses professores são formados em cursos de educação especial e/ ou na educação inclusiva. Na coleta de dados foi pedido também que eles citassem quais cursos são esses. O Quadro 1 apresenta as seguintes respostas:

Quadro 1 – Você possui cursos na área de Educação Especial e Educação Inclusiva? Quais?

DOCENTES	RESPOSTAS
A	Especialização no AEE E O Análise do Comportamento Aplicada – ABA
B	Pós em educação especial inclusiva; Pós em psicopedagogia institucional e clínica
C	Sim, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Transtorno do Espectro Autista
D	Cursando AEE
E	Sim. TEA, curso para ensinar pessoa cega, DI, Curso de LIBRAS, curso de intérprete de LIBRAS, ABA, Práticas no AEE.
F	Educação Especial e Neuropsicopedagogia

Fonte: Dados da pesquisa (Teixeira, 2024).

Conforme é possível identificar, todos os professores que foram abordados são capacitados para um atendimento de qualidade junto aos discentes que se concentram em sala de AEE. Importante apontar sobre o professor C, possui uma capacitação específica para os alunos que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA), assim como também o docente E, que destaca sua formação no curso de Libras, uma vez que esta é uma capacitação que poucos professores detêm.

Compreende-se que a capacitação é fundamental para que um profissional consiga atender as mais diversas necessidades dos alunos, sobretudo, quando se fala sobre a aquisição de conhecimentos ou aprimoramento desses. E, é crucial destacar que "[...] essa formação deve ser contínua, incluindo a troca de experiências e intercâmbios como atividade capacitadora na própria escola sob a forma de centros de estudo, discussão de casos e supervisões" (Silva *et al*., 2016, p. 15).

A partir da identificação de que os profissionais são capacitados para atender as demandas dos alunos que se inserem no AEE, esses docentes foram indagados sobre o papel do professor na sala de AEE, sendo suas respostas apresentadas no Quadro 2, a fim de identificar o seu real conhecimento sobre esse atendimento.

Quadro 2 - Qual o papel do professor na sala de Atendimento Educacional Especializado?

DOCENTES	RESPOSTAS
A	São atribuições do professor do atendimento educacional especializado: a. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial.
B	Trabalhar o desenvolvimento do aluno para que esse supere as barreiras e alcance o mesmo resultado dos demais.
C	Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial.

D	Vai atuar como profissional que atua com o aluno, professor e família. Desenvolvendo recursos pedagógicos para eliminar as barreiras de acessibilidade, identificando, elaborando esses recursos para fazer valer a inclusão.
E	A sala de RM, espaço que acontece os Atendimentos Educacional Especializados, tem como um dos principais papeis quebrar barreiras existente.
F	Estimular e desenvolver nos alunos habilidades nas áreas de socialização, raciocínio lógico, linguagem e comunicação de forma lúdica.

Fonte: Dados da pesquisa, (Teixeira, 2024).

Diante as informações apresentadas pelos professores, é possível entender que são capazes de atender as demandas de seus alunos, uma vez que compreendem que o seu papel, no AEE é "Estimular e desenvolver nos alunos habilidades nas áreas de socialização, raciocínio lógico, linguagem e comunicação de forma lúdica", conforme destaca o professor F.

A fala do professor A, ele destaca sobre a necessidade de "Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial", ~~sendo~~ essas determinações estabelecidas pela Resolução nº 04 de 2009 – Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (Brasil, 2008, p. 04). Os professores foram questionados também acerca do seu papel no processo de inclusão dos indivíduos inseridos em sala de aula.

Quadro 3 - Você reconhece o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como fator facilitador da inclusão no dia a dia da escola?

DOCENTES	RESPOSTAS
1	Sim.
2	Sim.
3	Sim, é muito importante o atendimento do AEE nas escolas, pois ajuda bastante o trabalho do professor e o atendimento individual para essas crianças.
4	Nas Escolas onde tem o (AEE), acredito que facilita, mas na escola onde trabalho, não tínhamos esse apoio. Vai ser implantada agora uma sala de (AEE).
5	Não. Não facilita nada. Maior mentira. A professora do AEE faz nada.
6	Por conta da sua importância as demais práticas adotadas na escola, a inclusão voltada a favorecer o respeito e a integração no sentido do pleno desenvolvimento no processo de aprendizagem de cada criança.
7	Sim. É essencial até porque é somente na sala do AEE que tem pra temos apoio e orientações de práticas inclusivas.
8	Sim. A professora muito capacitada e atua como facilitador da inclusão.
9	Sim. Sempre que acionado. Inclusive, alguns materiais didáticos especializados que nos ajuda se necessário, no desenvolvimento de crianças mais comprometidas.
10	Não.
11	Sim, e apoio.
12	As vezes.
13	Ainda não tive a oportunidade de conhecer. Mas eu vou pesquisar sobre o facilitador da inclusão.
14	Sim, super necessária na formação dos professores da sala regular
15	Sim. Porém precisamos de ajuda e compreensão dentro de um contexto geral.
16	Sim.

17	Sim.
18	Poderia ser melhor.
19	Demais. Tanto no sentido de acolher as crianças como as famílias e os professores.

Fonte: Dados da pesquisa (Teixeira, 2024).

Como é possível identificar, nem todos os professores responderam ao questionamento, mas aqueles que sim, compreendem a relevância do papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas comuns, uma vez que estes são fundamentais para tirar dúvidas junto aos profissionais sobre quais são as melhores atividades a serem direcionadas aos alunos com deficiência, melhorando sua qualidade com relação, sobretudo, ao seu desenvolvimento intelectual.

O professor 19 destaca que os profissionais de AEE são fundamentais tanto para "acolher as crianças como as famílias e os professores", ou seja, reconhecem que todos envolta dessas crianças são atendidas em suas urgências. Relevante frisar, principalmente na segurança de pais e educadores em lidar com as crianças, direcionando atividades inclusas e de acordo com seus interesses, facilitando seu processo de ensino/aprendizagem.

Compreende-se que o AEE é importante para a capacitação dos profissionais que atuam em sala de aula comum porque o papel desses tem o objetivo identificar, desenvolver e sistematizar estratégias e recursos pedagógicos "[...] adaptados que excluam as barreiras presentes em cada aspecto em desenvolvimento do discente, considerando, claro, suas necessidades específicas" (Santos, 2023, p. 16).

Considerações finais

Evidenciou-se, por meio da experiência dos professores que participaram da pesquisa, a falta formação em contexto, a qual deve ser realizada junto as instituições de ensino, em colaboração entre coordenação pedagógica e docentes. Isso se dá porque a maioria dos professores afirmam que procuram capacitações fora do âmbito escolar, como uma forma de complementar o seu conhecimento. De acordo com os autores, que divergem na literatura sobre o tema, é um acúmulo de informações acessadas nas formações, que nem sempre são usadas pelos profissionais por não se adequarem à realidade específica da sua escola.

Os relatos dos professores que foram sujeitos da pesquisa sinalizaram a busca do diálogo entre o professor de sala de aula comum e o professor atuante nas Salas de Recursos Multifuncionais, contudo destacaram que esses momentos são curtos, uma vez que a carga

horária de trabalho não permite realizar um planejamento e avaliação para atender essa necessidade de diálogo, trocas e formação conjunta.

Ficou claro a necessidade dos profissionais de AEE identificarem que são capacitadores dos professores que estão em sala de aula comum, uma vez que conseguem identificar, junto aos alunos que se inserem nas SRM informações de como é possível desenvolver atividades pedagógicas e didáticas junto aos discentes, de uma maneira que eles se sintam incluídos efetivamente no contexto escolar.

Os resultados evidenciam a necessidade de maior troca de experiências entre os professores de AEE e da sala de aula comum, uma vez que essa capacitação é uma possibilidade considerada valorosa e democrática, além de enriquecedora para uma escola que busca práticas que se tornem cada vez mais inclusivas.

Referências

ALBUQUERQUE, Ednea Rodrigues de. **Prática Pedagógica inclusiva: um estudo de caso em escola com atendimento educacional especializado (AEE) em Jaboatão dos Guararapes-PE.** 2014. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12988/1/TESE%20Ednea%20Rodrigues%20de%20Albuquerque.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

ALBUQUERQUE, Ednea Rodrigues de. **Prática pedagógica inclusiva: problematizando as adaptações curriculares para estudantes com deficiência**. Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, v. 3, n. 3, 2020.

BARCELLOS, Danielle Pereira.; GOMES, Jacqueline de Souza. **Das classes especiais à educação inclusiva: Um estudo sobre o sistema de educação de Miracema/RJ**. Revista Teias, v. 24, n. 73, p. 219-230, 2024. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/74241. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 04 de 2009, 2 de outubro de 2009**. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, Brasília, DF: 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192. Acesso em: 20 mai. 2023.

FERREIRA, Windyz Brazão. **Invisibilidade, crenças e rótulos... reflexão sobre a profecia do fracasso educacional na vida de jovens com deficiência**. IV Congresso Brasileiro sobre Síndrome de Down. Família, a gente da inclusão. 09-11 de setembro, Bahia, 2004, pp. 21-26.

SANTOS, Laryssa Vitória do. **O atendimento educacional especializado (AEE) no ensino de ciências: importância e intervenção**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/53000/1/TCC%20Laryssa%20Vit%C3%B3ria%20do%20Nascimento%20Santos.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão integrativa. **Revista brasileira de educação especial**, Marília, v. 23, n. 2, Abr.-Jun., 2017. p. 293-308, 2017.
SOUZA, João Francisco de. Prática pedagógica e formação de professores. In: BATISTA NETO, Jose; SANTIAGO, Eliete (Org.). **Prática pedagógica e formação de professores**. Editora Universitária da UFPE, 2009.TEIXEIRA, Elaine Maria Cunha. **Educação inclusiva no município de Caucaia-CE**: realidade e os seus desafios. 152f Tese de Doutorado – (Pós-Graduação em Educação) apresentada a WUE - World Ecumenical University.